ANO 8.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 27 DE DEZEMBRO DE 1928 N.º 2368

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

ENTRE Mazagan e Safi, fizeram-se grandes excavações que puzeram a descoberto vestigios da ocupação fenicia, no litoral atlantico. (Apareceram: restos de antigas cidades fenicias, assim como santuarios trabalhados na rocha, grutas rituais, mesas para sacrificios, bacias onde os hierofantes guardavam as visceras e o sangue das vitimas, imagens simbolicas, especialmente sexuais). Como se sabe, é ainda um enigma determinar até que ponto os fenicios conduziram as suas navegações. Supõe-se que não houve mar nem costa que escapasse á sua curiosidade de navegadores e comerciantes.

Houve realmente uma Cartago antipoda da Mediterranea?

A resposta a esta pregunta começa a despertar um alto interesse. Descobrir-se-ha um dia, porventura, o local em que se ergueu a misteriosa cidade de que falam as lendas e a que parecem referir-se os periplos?

* * *

RECEBEMOS o fasciculo V da *Historia da Literatura Portuguesa, Ilustrada*, obra que representa uma étape brilhantissima nos estudos literarios nacionais. O dr. José Joaquim Nunes conclui, neste fasciculo, o seu doutissimo estudo acêrca da prosa medieval até os cronistas, baseado em rica documentação que o valorisa de modo singular; e o sr. dr. Agostinho de Campos, erudito e respeitado professor, inicia a publicação do seu trabalho que expressivamente intitulou *Alvorecer da prosa titeraria sob o signo de Aviz.*

* * *

O Sr. dr. Sabino Coelho fez ultimamente á Associação Espanhola de Urologia, com a séde em Madrid, uma comunicação acêrca do bom funcionamento actual do unico rim duma senhora, a quem extraiu o outro *há trinta e cinco anos*, e acêrca do rim unico dum cavalheiro, a quem fez a ablação do outro *há trinta e três anos*, e que se encontra em óptimas condições de saude.

* * *

FECHA amanhã no *Palace Stand*, na rua Eugenio dos Lantos, 108, a venda de caridade, com serviço de chá e quermesse, organizada por uma comissão de senhoras presidida pela sr.ª condessa de Sabugosa e de Murça, a favor das Escolas para Crianças Pobres.

Todos quantos contribuirem para esta obra praticam uma bela e generosa acção.

* * *

FOI ordenada uma sindicancia aos actos da comissão administrativa da Junta Geral do distrito de Lisboa.

O sindicante é o capitão sr. Aureliano Soares da Silva, que ouvirá as pessoas que sôbre o assunto desejem depôr, no Govêrno Civil, todos os dias uteis, das 12 ás 15 horas.

* * *

DEU-NOS o praser da sua visita o sr. dr. Trindade Coelho, nosso querido amigo, que, no dia 9 do proximo mês de Janeiro, volta para Roma, a fim de reocupar o seu posto de ministro de Portugal junto do Quirinal.

JULIO DE VILHENA

Em idade bastante avançada, faleceu esta manhã o sr. conselheiro Julio de Vilhena—figura de outra idade, mas conservando bem vivo, no seu espirito e no seu coração, a nobresa do caracter português.

Vivia ha largos anos afastado da politica em que atingiu os maiores triunfos, consagrando-se unicamente ao estudo dos problemas historicos que sabia versar, com a sciencia e a critica dos grandes mestres.

No desejo de arrancar da nebulosa em que se esfumava a memoria do rei D. Pedro V, dedicou-lhe um culto quasi amoroso, de modo a restabelecer, na verdade do seu ser e no explendôr da sua alma talhada para o bem, a sua aureola de soberano romantico.

Julio de Vilhena que, logo em Coimbra, se afirmou o porta-estandarte duma geração selecta, agitando ideias, principios, doutrinas e não ambições mesquinhas, foi, dentro da politica monarquica, um temperamento equilibrado e um estadista de visão clara e soluções justas, evitando cuidadosamente que os acontecimentos o surpreendessem, arredado ou transviado da percepção das realidades.

Conhecemo-lo pessoalmente ha bons dez anos, na sua casa da rua de S. Bento, onde ele se fechava quasi religiosamente para manter um convivio mais intimo e directo com as «gentes e coisas do seu tempo». Perguntamos-lhe o que pensava da remodelação profunda porque estava passando a politica portuguesa, mas ele disse-nos simplesmente:

— «Sinto-me demasiado velho para entender o presente, mas ainda assás novo para falar com o passado».

E numa conversa, dum raro encanto e brilho, ele mostrou-nos como era profundo o seu conhecimento da historia de Portugal e como, através dela, ele via tudo o que os homens da nossa epoca ignoravam, apesar de se estampar diante dos seus olhos.

Bolivia-Paraguay

— Então, tanto barulho e afinal nem guerra houve...
— Pudéra. A capital da Bolivia é La Paz!

FOI eleito socio correspondente da Real Academia Hispano-Americana de Sciencias e Artes, de Cadiz, o ilustre colonial e tenente-coronel de infantaria sr. Pedro Augusto de Sousa e Silva, que crêmos ser o primeiro português homenageado com aquela distinção, que lhe foi conferida por proposta do presidente e secretario geral da mesma Academia e pelo seu socio efectivo sr. dr. Laudelino Moreno, distinto publicista e professor da Faculdade de Direito da Universidade Central de Madrid, que ha mezes está em Lisboa, investigando e coligindo elementos para um livro que tenciona publicar sôbre a independencia do Brazil.

* * *

PARTIU com destino a S. Tomé, de onde seguirá para Angola e Moçambique, a brigada cine-portuguesa, dirigida pelo sr. Pedro Muralha e de que faz parte o artista e tecnico sr. Fernandes Tomás. Esta brigada, que não tem auxilio algum do Estado, e é recomendada pela Sociedade de Geografia, vai tentar documentar o esfôrço colonial português e produzir um luxuoso album footgrafico colonial. Só regressa a Lisboa em Agosto do ano que vem.

* * *

O PRIMEIRO premio da lotaria da Republica Argentina monta a 400 000 libras.

Ponha o leitor, na sua imaginação, o salto que deve dar, instantaneamente, o mortal a quem a sorte favoreceu!

O feliz comprador do numero 33.684 deve a estas horas imaginar-se maior que o seu proprio país, se os seus desejos crescerem na proporção em que o esterlino lhe inundou a sua Torre de Marfim.

* * *

A ESTAÇÃO telegrafo-postal do Bussaco, que sempre foi permanente, acaba de ser fechada, com manifesto prejuiso para tão importante centro de turismo, e precisamente quando se aproxima a Exposição de Sevilha e a vinda de "touristes„ de qualidade. No sentido de ser reaberta imediatamente, foi dirigido ao sr. ministro do Comercio uma representação assinada por todos os interesses locais.

* * *

CONTINUA o *Sempre fixe* a marcar como o melhor semanario humoristico que temos tido. O numero do Natal é verdadeiramente feliz.

Francisco Valença, Stuart Carvalhais, Amarelhe, Botelho, D. Fuas, Lemos, Iberino dos Santos, rivalizaram em espirito e em oportunidade, nas suas caricaturas—e os colaboradores jornalisticos não lhes ficaram atrás.

* * *

EM 1 de Janeiro, o "Simplon-Oriente-Express" terá carruagens-camas de segunda classe, em todo o seu percurso. E' o primeiro comboio de luxo da Europa que oferece tal regalia, e o preço da segunda classe, bilhete e cama incluida, é de menos 30 0|0 que na primeira, o que vem baratear consideravelmente a viagem de Paris, a Constantinopla, a Bucarest, a Athenas, etc.

No Coliseu

Os admiraveis e sensacionais programas
DA
Grande Companhia de Circo

Continua em pleno sucesso a grande companhia de circo, que no Coliseu dos Recreios, está exibindo os melhores e mais variados trabalhos, todas as noites aplaudidissimos pela numerosa concorrencia que ali aflue.

No programa desta noite estão incluidas todas as grandes novidades e atracções, entre as quais se contam tres lindos e vistosissimos numeros de cavalos, um em alta escola desempenhado pela distinta "écuyére" madame Koniot, outro de volteio feito por mademoiselle Dorita a artista equestre mais pequena do mundo e outro de um passatempo equestre desempenhado pelo Trio Gutemberg.

No proximo domingo realiza-se uma sensacional "matinée", em que teem entrada gratuita as crianças até dez anos.

Malinhas e Carteiras de cabedal e fantasia

MODELOS de grande luxo e alta novidade proprios para presente de senhora.
Desde 80$00—100$00—120$00 até 400$00 esc.

A POMPADOUR—28, Chiado, 30

Salão Alhambra
Parque Mayer

HOJE — Definitivamente novas e grandiosas estreias — HOJE

Novamente o genero de espectaculos preferido pelo publico deste Salão. Grandiosa Festa e Estreia das gentis artistas
Siria e Victoria Ortega
que por especial deferencia trabalham neste Salão, revertendo parte do produto a favor da beneficencia.
Arte — Graça — Luxo — Elegancia
8 — LINDAS BAILARINAS DE SALÃO — 8
Nova gerencia e novos preços de Bar e Restaurant
AO ALHAMBRA — Entrada Livre

Evitai a febre tifoide
Desinfectai-vos e
Desinfectai os vossos lares com
CREOLINA
— E —
PACO-CREOL NA PEARSON
(a verdadeira)
AGENTES EXCLUSIVOS:
ALFREDO DOS SANTOS, L.DA
Praça D. Luiz, 9, 2.º
LISBOA — Telef. Trindade 1748

PARTEIRA DIPLOMADA
Emilia d'Almeida — Travessa da Palmeira, 16, 1.º (ao Rio de Janeiro).

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

BOLSA DE LISBOA

27 de Dezembro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 1/2 % 1923 Ouro	832$00	832$00	833$00
» Ext. 3 % 1.ª serie. . .	924$00	920$00	924$00
» » 3 % 2.ª » . . .	—	918$00	—
» » 3 % 3.ª » . . .	961$00	960$00	962$00
Banco Comer. de Lisboa	580$00	576$00	590$00
» Lisboa & Açores.	575$00	565$00	—
» de Portugal . . .	1.025$00	1.020$00	1.024$00
C. C. F. de Benguela . .	—	1.645$00	1.650$00
» » » N. e L. 3 % 2.º g.	132$50	132$00	132$50
» das Aguas de Lisboa.	340$00	200$00	340$00
» Gaz e Electric. coup.	405$00	403$00	410$00
Soc. Industrial Aliança .	161$00	160$00	163$00
C. Portugal e Colonias .	98$70	98$70	98$90
» Nacional de Navegaç.	353$00	352$00	355$00
» Tab. de Portugal. . .	650$00	640$00	655$00
The Match Tobacco T. S. C.º ant.	—	143$00	148$50
Idem mod.	99$70	99$60	99$80
C. Amboim.	188$00	187$00	—
» Col. Buzi 1.ª emissão	99$00	99$00	99$50
» Col. Buzi 2.ª emissão	—	97$00	99$00
» de Seguros Sagres . .	850$00	835$00	850$00
Banco Nacional Ultram.	199$00	—	—

A PRAZO

EFECTUADO
Amboim 3.ª . . 192$00

A LIBRA cotou-se: Ouro c. 106$50, v. 110$50.

DO LIVRO "RAINHA D. AMELIA„

A chegada do Rei D. Manuel A MAFRA

no dia 4 de outubro de 1910

A's 4 horas da tarde, passeava, eu, no amplo corredor dos meus aposentos, chegando, de tempos a tempos, á janela que dá para o lado Norte, quando, numa das vezes, que aí parei, vi correndo dois automoveis, cobertos de poeira, que, tendo saido da tapada, voltavam em frente do torreão noroeste, evidentemente para se dirigirem á porta da frente do paço.

Um pensamento, um relampago passou no meu cerebro, e, a mim mesmo, perguntei:

—Sur la route de Varennes?

Mas, os relampagos desaparecem rapidamente e fui sentar-me a ler a historia das invasões francesas, de que, naquele tempo, muito se falava, porque se celebrara o centenario dos crepusculos que antecederam o ocaso de Napoleão.

De subito, bateram á porta, que dava da minha enorme casa de jantar, onde eu estava, para a biblioteca.

Só podia ser o criado João da Silva, que estava ao serviço da biblioteca, um velho homem de bem que fizera muitas viagens com as Magestades; eu, mesmo, fui abrir; e, ele, com aquela firmeza de homem que vivera muito junto dos grandes acontecimentos politicos do reinado de D. Luis, disse:

—Chegou el-rei!

Fôra, efectivamente, uma revelação, o que eu pensara; os automoveis conduziam o rei e os seus; Mafra era Varennes.

Como se vê, eu era optimista. Mafra era, para o rei, o que fôra Honfleur para seu terceiro avô, Luis Filipe.

Preguntei com quem vinha.

O bom criado, que envelhecera no serviço dos reis, disse-me que o rei vinha acompanhado do conde de Sabugosa e do marquês do Faial, isto é, do mordomo-mór e do capitão da guarda real dos archeiros.

Disse-me, tambem, que o rei mandara chamar o comandante da Escola Pratica de Infantaria.

Imediatamente, encaminhei-me para a galeria da frente do paço, onde o criado me precedera, dirigindo-se ao marquês do Faial, que, logo, saiu a receber-me.

—Eu desejava falar a el-rei.

O marquês foi onde o rei estava e tornou, pedindo-me que entrasse.

Quando entrei, o rei, sentado, á esquerda, num pobre sofá, que me pareceu forrado de juta, levantou-se para me receber.

O conde de Sabugosa, que estava sentado, numa cadeira, em frente da porta, ao lado esquerdo do sofá, levantou-se, tambem.

A entrevista foi como se póde calcular.

—Vossa Magestade aqui, é que são graves os acontecimentos em Lisboa.

—E' muito grave, Aires de Sá. E' muito grave.

E, depois, acrescentou, com força:

—Vim para aqui por conselho do governo.

—E' provavel que o governo aconselhasse Vossa Magestade a sair das Necessidades, para utilisar noutro logar as tropas que ali estariam inactivas.

O rei repetiu-me que era grave a situação; mas, não me disse que houvera bombardeamento.

Depois, eu tomei, outra vez, a palavra, e concluí:

—Disponha Vossa Magestade de mim, assim como os reis, seus avós, disposeram dos meus, para bem do nosso país.

O rei comoveu-se muito e sentou-se.

Eu despedi-me e saí, depois de ter perguntado, a Sabugosa, como deixára a condessa.

O marquez do Faial acompanhou-me á porta da casa de passagem que servia de ante-sala á casa, tambem de passagem, onde o rei estava.

Nunca mais vi o rei de Portugal.

Ayres de Sá

CAFÉ RESTAURANT TAVARES

Dia 31—Ceia Dansante

Quintas: Chá Dansante

ANO BOM
Bicicletas para meninos e meninas, desde a idade de 3 anos e ao preço de Esc. 450$00.
Armando Crespo & Comp.a
118 — RUA DO CRUCIFIXO — 124
LISBOA

A. DE SOUSA
Tudo consegue rapido.
Rua do Sol, ao Rato, 215, 3.º—Lisboa.

GRANDE SORTIMENTO DE CHAPEUS
DE LUTO
CARDOSO
134, R. da Prata, 136
Telefone 333 Central

Clinica especial de doenças da boca e dentes
POR
Diogo D. González
Diplomado pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Rua do Carmo, N.º 43, 2.º, E.
LISBOA

Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal

Sorteio de Obrigações

Faço publico que no dia 28 do corrente mês, pelas 14 horas, em sessão publica, perante os Conselhos de Administração e Fiscal desta Companhia, no seu escritorio á praça Coronel Pacheco n.º 60, desta cidade, se procederá ao sorteio de 26 obrigações da antiga Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães, do juro de 5 0/0, a amortizar no corrente ano.

Porto, 15 de Dezembro de 1928.

O Presidente do Conselho de Administração
Ed. Placido

Companhia de Caminhos de Ferro do Norte de Portugal

Sorteio de Obrigações

No dia 28 do corrente mês, pelas 14 horas, em sessão publica, perante os Conselhos de Administração e Fiscal desta Companhia, no seu escritorio á praça Coronel Pacheco n.º 60, desta cidade, proceder-se-ha ao sorteio de 52 obrigações da 1.ª emissão da antiga Companhia do Caminho de Ferro do Porto a Povoa e Famalicão, para serem amortizadas.

Porto, 15 de Dezembro de 1928.

O Presidente do Conselho de Administração
Ed. Placido

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condesza de Casal Ribeiro (D. Maria Emilia), D. Maria do Carmo e Castro Neves Ferreira, D. Maria José de Figueiredo Cabral da Camara, D. Maria da Luz Cabral de Campos Melo, D. Maria Luisa da Camara Horta e Costa Martins, D. Judite Machado de Freitas, D. Maria Frederico Ressano Garcia, D. Adriana Eugenia Kluft Lopes da Silva, D. Maria Luisa Rosa Ferraz de Noronha e Cruz e D. Maria Carolina Leitão Massans.

E os srs.:

Joaquim da Cunha Teles de Vasconcelos, Duarte Burnay Soares Cardoso (Marco), Eduardo Alfredo Carvalho da Silva, Vasco Martins e Francisco Xavier da Gama Sepulveda.

No Monte Estoril

"Chá dançante"

Revestiu extraordinario brilhantismo, a tarde de domingo no Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, onde se realizou o tradicional «Chá dançante» dos domingos, vendo-se ali reunidas as principais familias da nossa sociedade elegante de Cascais e Estoris, bem como de Lisboa. Além de animada conversação, dançou-se quasi sem interrupção até perto das oito horas da noite, ao som da eximia orquestra «jazz» «The Lisbon Sonora Band».

Ao redor das pequenas mesas recorda-nos ter visto as sr.as:

D. Palmira de Sarmento Brandão, Madame Magalhães Correia e filhas, D. Maria de Carvalho e filha, D. Raquel da Costa Cardoso e filhas, Madame Oliveira Neves, D. Maria Luiza Meireles Posser de Andrade, Madame Azevedo Leal, D. Lucilia Pereira Cantarino e filha, Madame Neves Belo, D. Delfina Roma, Madame Roma, D. Cremilda Saraiva, Madame Azevedo Vaquinhas, D. Eunice de Serpa Pinto de Melo Breyner, Madame Morgatti Trindade, D. Eugenia, D. Catarina e D. Maria de Avilez, D. Maria Tereza de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Manuela de Carvalho, D. Estrela de Carvalho Magalhães, Madame Vieira Braga, D. Maria José Canas da Costa e Silva, D. Maria Luiza Gomes de Miranda, Madame Frick, Mrs. Mary Heys, D. Maria de Azevedo, D. Mariana e D. Maria Assunção da Camara de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Maria Margarida Barbosa de Matos Chaves, Mademoiselle Santos, etc., etc.

Domingo, haverá novamente «chá dançante».

Pontos de reunião

No São Luiz Cine

Alcançou um exito extraordinario a estreia do novo programa, composto das super-produções «Miss America, Duqueza de França» e «O Crime do Sol»; a primeira, uma interessante comedia e a segunda um drama de grande intensidade. Na assistencia recorda-nos ter visto as senhoras:

Condessa de Mangualde e filha, D. Berta Ortigão Ramos, D. Maria Augusta de Carvalho Moraes e filha, D. Luisa Deslandes Blanch, D. Virginia de Abreu Caroça, D. Josefa Machado Contreiras, D. Adelina Santos, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge. D. Maria Pereira de Melo, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Maria do Carmo Contreiras Machado, D. Carolina Seixas Palma e filhas, D. Maria Amelia de Moura Amaral Fortes, D. Fernanda Caroça Lopo de Carvalho, D. Bela James Esteves da Fonseca, D. Maria Luisa Diogo da Silva Teixeira, D. Adelina Roma, D. Angela de Castro e Fontes, D. Ema de Melo Breyner da Camara Ribeiro Ferreira, Madame Pombo, D. Maria Candida Correia Pereira, D. Zina Pombo Pereira Caldas, D. Maria Manuela Amaral Fortes Queriol, D. Maria Tereza Nunes Correia Abrantes. D. Maria Henriqueta Abrantes Ribeiro da Costa, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, Madame Pepe Cardoso, D. Albertina Gomes de Amorim Serodio, D. Alice da Costa Botelho de Andrade, D. Alice Damaso Sena, D. Maria Rosa e D. Irene Deslandes Caldeira Coelho, D. Ester de Castro, Mesdemoiselles Costa Pinto, etc.

Doentes

Da Casa de Saude de Bemfica, sairam completamente restabelecidos, a sr.ª D. Laura Cardoso Soares, que teve como medico assistente o professor sr. dr. Fiôres; os srs. Antonio Lampreia, que nessa casa de saude foi operado com muito exito pelo habil especialista sr. dr. Ary dos Santos, e dr. José Ferreira Viegas, que teve como medico assistente o professor sr. dr. Moreira Junior.

—Foi ontem operada na Casa de Saude das Amoreiras, pelo sr. dr. Antonio Martins, a sr.ª D. Maria Calçada Gago da Silva, esposa do industrial sr. José Gago da Silva.

—Com muito prazer registamos encontrarem-se muito melhores a sr.ª D. Maria Matilde Macieira de Araujo Coelho, esposa do sr. dr. Eduardo de Araujo Coelho e sua filhinha Maria Matilde.

Fazemos sinceros votos pelos seus prontos restabelecimento.

—Tem felizmente sentido bastantes melhoras dos seus padecimentos, o sr. conde de Almoster. E' com muito prazer que registamos esta noticia.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril
Domingo, 30:
CHÁ DANÇANTE
com o concurso do "Jazz„ THE LISBON SONORA BAND

O melhor brinde
Um bom retrato
FOTO-ACHILLES
Intendente — LISBOA

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA de Quinta-Feira

por Norberto de Araujo

O meu querido camarada deste jornal, Carlos Ferrão — jornalista de tão invulgar cultura e equilibrado sentido das virtudes profissionais quanto de sincera mas excessiva modestia — publicou no numero do Natal do *Diario de Lisboa* um artigo discreto e formoso, no qual, tinha em fóco o Natal dos que não têm Natal. Trata-se das crianças dos Asilos e Casas de Beneficencia que não têm familia, e que, vendo a maioria dos seus felizes companheiros partir para férias, se queda dentro dos recolhimentos isolada da felicidade, fazendo a mesma vida de todo o ano, áparte o descanso das aulas e uma maior liberdade nos recreios.

Estas crianças não têm Natal. Pode num ou noutro estabelecimento, a direcção emprestar aos actos triviais do internato um pouco de festa, para dar aos rapazes uma ilusão de Natal.

Mas eles, em verdade, não têm Natal. Para as crianças, o Natal é o convivio, a alegria colectiva, os brinquedos, as gulodices, essa especie de presepio que é feito por todos nós, a familia, que representamos todas as figuras do misterio biblico do Nascimento.

Bem avisados andariamos todos se conseguissemos que, para o Ano, o Natal pudesse chegar ás crianças sem familia que não têm Natal. E' uma iniciativa simpatica, de facil execução, que pode ficar a cargo de grupos de jornalistas em varios jornais, a cargo de senhoras que se entregam á prática do bem, mesmo a cargo de uma comissão que houvesse de se constituir.

Lembramo-nos, a proposito, que um ano, no *Diario de Noticias*, se levou á prática uma ideia generosa e bonita: distribuir brinquedos ás crianças dos hospitais e dos asilos.

Se bem me recordo, foi o meu presado amigo e explendido coração sr. Pereira Coelho, um dos encarregados dessa missão, na qual comparticiparam alguns redactores daquele jornal..

E resultou magnifica, no seu aspecto moral, enternecedora, confortante, a realização dessa festa, que foi presidida por ilustres senhoras que devotada e alegremente, se entregaram á ideia.

Como hoje a tudo quanto é belo, português, humano e tradicional é vêso chamar «romantismo», não sei se acusarão de romanticos os que tentarem dar um pouco de Natal ás crianças que não o têm. Seja como fôr, se Deus nos der vida e actividade profissional, para o ano reporemos esta ideia, que partindo originalmente da sugestão indirecta do artigo de Carlos Ferrão, artigo de jornalista, por todos os jornalistas interessante seria que fôsse apadrinhada.

* * *

Anuncia-se para domingo, vespera do fim do ano, um banquete de autores dramaticos, trabalhadores do teatro português, seja qual fôra sua categoria e processo de actividade.

Trata-se de uma reunião séria, confortante, e direi que necessaria. Preside a ela um grande nome do teatro e das letras portuguesas, justamente o presidente da Academia, sr. dr. Julio Dantas.

Todos nos devemos associar a essa festa á maneira dos gregos, e que não é de homenagem a ninguem.

Não se vai salvar o teatro, nem estabelecer doutrina contraditoria ácerca do que se chama o problema teatral português.

Nem é preciso.

Reunem-se dezenas de pessoas; não seria de estranhar que fôssem centenas.

Os discursos, julgo crêr, no momento em que escrevo nesta Página, estão abolidos.

Simplesmente adoravel! Algumas declarações num periodo «Telefonico» de três minutos, áparte a sintese pronunciada por quem de direito do espirito da reunião — eis tudo. E' preciso, absolutamente preciso, que não haja mais nada, dando-se aviso prévio de que os oradores profissionais ficaram em casa, vindo em sua representação pessoas bem educadas, que não gostam de maçar os outros, e que durante o banquete farão espirito, ou simplesmente chalaça, e tomam o compromisso de encaminhar as conversas (e não os discursos) num sentido generoso, de modo a levar o optimismo a muitos corações e a estabelecerem este principio: o teatro em Portugal é para os portugueses. (Pouco mais ou menos o artigo 21.º do Pacto das Nações).

Apaixonados por todos os principios que podem levar a conciliação, entendimento, alegria de viver e de trabalhar, propositos de bem agir, julgamos esta festa util, além de interessante. E' covardia fugir ao convivio. E' vaidade estulta ter para tudo esta preocupação: «é melhor não ir que faço melhor figura». Melhor figura é «dar-se» ares.

Todos nós, todos, qualquer de nós, por este ou por aquele processo habil e até inteligente, tem na vida, tão dura!, este objectivo «simpatico e nervoso, dar-se ares. Ou isolando-se, ou expondo-se demasiadamente. *In medio, virtus.*

Viver. Conviver. Limar arestas, e sobretudo, desfazer equivocos. Um homem ao lado de outro, durante uma hora, esclarece e reduz a nada desconfianças de muitos anos.

Em resumo: parece-me que pela categoria das pessoas que se reunirão, pela qualidade representativa de todos — porque cada um se representa a si proprio, e não ha ninguem que não seja um valor —, pelo espirito que presidirá ao banquete, pela sua significação — e até pelas suas beneficas consequencias — aquela festa de domingo não será um acontecimento trivial, e antes marcará pela sua elevação e pela sua generosidade colectiva.

* * *

O Natal dá em todo o mundo civilizado uma febre, que a bem dizer começa logo pelo Ano Novo seguinte: as publicações graficas.

A beleza, a ostentação, a graça, o espirito, a delicadeza, o arrôjo, a publicidade — a vida civilizada em todas as suas manifestações — entram á compita para a factura do numero especial.

A publicação do Natal é o cartaz do Natal. O comercio e a industria pagam o luxo material. Os artistas e os escritores dão uma particula das suas qualidades. O operario artista — eterno ignorado! — entra com o capital do seu saber e da sua excepcionalissima riqueza. As empresas agem, juntando o util ao agradavel.

Dentro das possibilidades e do reduzido ambiente material, nós, portugueses, não fugimos a esta febre, que é de saude. Seria estulticia dizer que atingimos a perfeição, como será injustiça afirmar que não tentamos o melhor e não fazemos alguma coisa, ainda que com sacrificio. As nossas publicações apresentaram numeros do Natal bons, mesmo muito bons. *A Ilustração*, o *Magazine Bertrand*, a *Civilização*, o *Noticias Ilustrado*, o *Comercio do Porto*, o *A B C*, para não falar de dezenas de publicações menos categorizadas, cumpriram o seu dever. Os jornais diarios fizeram tambem «a sua perninha» de interesse grafico ou artistico, e só quem ignora quanto é dificil e contingente o jornalismo, pode negar o que isso representa de bôa vontade, que de futuro certamente, com um pouco mais de equilibrio entre a exigencia adminisrativa e o labôr técnico e profissional, se elevará á perfeição.

LISBOA BOEMIA

Restaurant Ferro de Engomar

Realiza-se hoje a costumada sessão de fados dedicada aos antigos fidalgos e marialvas.

O FERRO DE ENGOMAR é a casa onde se cantam os verdadeiros fados e canções.

Além dos afamados cultores da Canção Nacional **FILIPE PINTO** e **RENATO VARELA**, a eximia cantadeira **LEONOR FIALHO**.

MARIA DO CARMO cantará varios fados e canções do seu reportorio.

Reservam-se mezas.

Telefone Bemfica 67.

DENTRO DO NATAL

A Arte, desde que recebeu individualidade propria, e saiu do ambito restrito dos porticos e dos interiores, tomou o Natal e os misterios sagrados por motivo e incitamento. Depois, a Humanidade encheu o cerebro dos artistas de sugestões magnificas.

Os progressos da beleza aplicada têm na industria gráfica o seu melhor, mais belo e mais ressonante ponto de apoio.

Logrou-se fixar a luz e suster a côr. Anularam-se as dificuldades do natural. Uma jágina é uma natureza viva. A graça do artista deu o braço ao espirito do pénsador. E tudo se conciliou num grande «presepio» de Beleza que, pela condição da sociedade utilitarista, não despreza a vantagem mercantil, que — ela propria — se sugeita á Arte, como factor de exito e éco de uma ansiedade de laboratorio.

As nossas publicações já não são pobrezinhas. Entram na orbita civilizada, na corrente criadora e renovadora.

E daqui, modestamente, faço a todos aqueles, ignorados ou sacrificados para o relativo exito dessas iniciativas, a minha saudação de camarada.

* * *

Nesta semana entre Natal e Ano Novo a assembleia do Banco Lisboa & Açôres tambem reuniu. Seria, talvez, preferivel que tal não tivesse sucedido, porque esta assembleia não tem sido dos espectaculos mais confortantes da vida portuguesa — que nalgumas casas é legitimo supôr de elite.

E' certo que temos ouvido discursos muito elevados, alguns prudentes, e que temos até rido a bom rir, com inevitaveis quartos de hora humoristicos, de certo propositadamente «arranjados», para amenizar a discussão sóbria, culta, técnica, regrada e essencialmente digna de tratadistas de questões bancarias, financeiras e economicas, ainda que notemos que os sociologos alguma coisa tambem terão aprendido.

Criou-se uma maioria e uma minoria, e esta vai vencida, com grande *aplomb*, num ambiente que começou irritavel e irritado, e que um bom humor e fleugma, quasi ingleses, vão humanizando gradualmente, até atingirem, aqui e ali, os quadros dos ultimos dias de Pompeia parlamentar.

Estes assuntos austeros não são, manifestamente indicados para serem hoje por nós criticados ou sequer comentados. Mas de uma maneira geral, e áparte a nossa resalva de que entre Natal e Ano Novo o acontecimento era dispensavel, e que dele não vem bom exemplo — não nos fica mal observar que a assembleia vai melhorando, graças a Deus, e não desesperemos de a vêr dissolvida por um grande bom senso, que é coisa que em Portugal as classes conservadoras legitimamente desejam vêr implantado pelas classes espectadoras, quero dizer: as de baixo.

NORBERTO DE ARAUJO

AVISO AO PUBLICO
Serviço de Taxis «Renault Faixa Azul». Fazem todos os serviços de casamento, baptizados e enterros a
TAXI
Telefone N. 900 e N. 2909
4, Rua Andrade Corvo, 6

A Cidade

Monteiro e Silva
ADVOGADO
R. do Carmo, 43, 2.º
Telefone C. 2504

Chá das cinco

O frio

¿ue me dizem a este frio?...

A fama que Lisboa tinha de ser uma cidade de ameno clima desacreditou-se completamente.

Ha já alguns invernos que a temperatura é terrivel, sobretudo para quem não está devidamente preparado para a suportar.

Em Portugal as casas não têm confôrto, nem as casas ricas, quanto mais as casas modestas, e realmente o frio vai-nos impondo essa precaução, sob pena dos invernos se tornarem absolutamente desagradaveis.

Nos outros países, mesmo quem não tem luxo, tem confôrto. Ha alguns anos estive na Suiça, numa pensão modesta e baratissima, que tinha "chaufage", colchões de penas, janelas duplas.

Em Lisboa tem-se mais frio em casa do que na rua e até a moda, resumindo o fato feminino, obriga as senhoras a tiritar com os vestidinhos leves, curtos, as meias finas, que exigiriam uma temperatura de verão.

Treme-se de frio no teatro, nas salas e tem-se saudades da provincia com as suas chaminés e as suas brazeiras.

Visto que Lisboa se vai igualando no frio ao resto da Europa, quando é que se igualará em confôrto? Quando haverá habitações a que se possa dar uma temperatura agradavel? Quando haverá abafos por preços acessiveis para a gente que trabalha e precisa de sair todos os dias?

O frio é mais um problema que se apresenta e que precisa de ser resolvido, porque dele depende a saude e o bom humor de muita gente, dois grandes elementos de bem-estar social.

Maria de Carvalho

O Ano Bom
dos nossos pobres

No Ano-Bom, o *Diario de Lisboa* distribui, como de costume, aos pobres seus protegidos, um bodo, para o qual recebemos os seguintes donativos:

Transporte	600$00
Do Cofre de Solidariedade do Grupo dos Brejúncios	122$50
A. P.	50$00
J. R.	10$00
S. C. J.	20$00
José Gago da Silva	5$00
Total	807$50

Para Diamantina Ferreira recebemos de «Um anonimo», 100$00; de D. K., 20$00; de S. C. J., 5$00; de A. C. D., 100$00; de E. M., 50$00; de L. M., 25$00; de M. A. F., 10$00.

Para Americo Silva recebemos, tambem, de M. A. F., 10$00, e de S. C. J., 5$00.

Em nome dos contemplados, agradecemos.

ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANT ROMA
— RUA DO MUNDO, 102 a 104 —
Luxuosos gabinetes no 1.º andar

A MELHOR REVISTA é "A Mãe Eva" que todas as noites enche as duas sessões do Variedades

JOIAS
Visite V. Ex.ª, na casa Barbosa, Esteves & C.ª, da rua da Prata, n.º 293 e 295, a encantadora exposição de objectos artisticos em ouro e prata que será o melhor brinde do Ano Bom.

UMA ENTREVISTA OPORTUNA

A tradição portuguesa em toda a cultura brasileira

segundo a opinião de João de Deus Ramos

E' sempre util a um português visitar o Brasil. Util e consolador. Principalmente quando esse português, como o dr. João de Deus Ramos, tem marcado um nome brilhante no desenvolvimento da cultura nacional.

O insigne pedagogo e homem de letras foi ao Brasil em viagem de estudo. Quiz conhecer, através duma observação directa, o problema português no Brasil. Visitou cidades, viu e conheceu de perto escolas, colegios, bibliotecas, institutos scientificos e de assistencia humanitaria, numa palavra: colheu elementos para um trabalho que tenciona publicar com o titulo "A tradição portuguesa na cultura brasileira", trabalho que ajudará notavelmente os nossos meios intelectuais a compreender e a amar melhor o Brasil.

O *Diario de Lisboa* quiz ter a primasia das suas impressões. O sr. dr. João de Deus Ramos quiz ter a amabilidade de no-la conceder, resumindo numa ligeira palestra os muitos e valiosos aspectos da sua observação, que prometeu desenvolver-nos oportunamente.

—O Brasil, após cem anos de independencia—começou por nos dizer—encontra-se na faze de firmar a sua personalidade nacional. Para esse fim, devem colaborar de comum acôrdo, portugueses e brasileiros.

E acrescentou:

—As condições mesologicas do Brasil obrigam, necessariamente, a uma diferenciação constante e cada vez mais acentuada da vida e do espirito português naquelas paragens. A agricultura e a industria, em climas diversos, necessitam dum vocabulario proprio, modificando tambem os habitos e os costumes. Eu explico melhor, com este exemplo: atravessamos agora a quadra do Natal. Claro que no Brasil a Festa da Familia não pode ser comemorada como entre nós, em virtude das condições climatericas que mudam o sentido tradicional da sua comemoração.

—E que nos diz da influencia portuguesa no Brasil?

—Na edificação do Brasil, o esfôrço português é principal e dominador. Prova-o a quasi totalidade de nomes portugueses das localidades brasileiras e o facto de serem tambem portugueses os apelidos de quasi todas as individualidades que têm marcado na politica, na literatura, nas artes, etc.

"A concorrencia imigratoria de outros povos contribue, certamente, para dar ao Brasil uma personalidade diversa, mas, duma maneira geral, o sangue, a tradição e a lingua portuguesa formam um conjunto de elementos que garantem e defendem a unidade da nacionalidade brasileira. Ora, no ponto de vista do Brasil, interessa que estes elementos se mantenham, para evitar qualquer desagregação futura, que se poderia dar em resultado de antagonismos economicos entre os diferentes Estados, além do predominio regional de qualquer povo imigrante.

"Em relação a esse ponto de vista, Portugal deve dar ao Brasil toda a sua colaboração. Nesse sentido, eu alvitraria que a emigração não só não deve contrariar-se, como deve ser regulada de forma a evitar que o emigrante vá em condições de inferioridade, designadamente as que derivam do analfabetismo e do desconhecimento completo da patria donde parte e do país a que se destina.

"No Brasil deveriam existir, além das varias e valiosas tentativas que se têm feito já nesse sentido, escolas e colegios portugueses para fazer face ás escolas e colegios estrangeiros que lá existem.

—Com esse objectivo, continua o dr. João de Deus Ramos, apresentei lá a iniciativa da cidade escolar de Portugal, á semelhança do que vou realizar no Estoril como nova organização colegial.

"E ainda com o fim de que o espirito português se mantenha no Brasil preponderante, julgaria util a existencia duma livraria portuguesa com sucursais nos diversos Estados brasileiros e que tivesse, da parte do nosso Governo, vantagens compensadoras, como a de receber gratuitamente uma certa quantidade de todas as obras que se publicassem em Portugal. Seria um privilegio semelhante áquele que usufruem as Bibliotecas nacionais, para garantir que todas as obras portuguesas fossem lidas e divulgadas no Brasil. As remessas futuras, para as quais a livraria portuguesa se obrigaria sempre á taxa determinada pelo autor e pelo editor, nunca seriam inferiores á primeira remessa gratuita.

E como o tempo não lhe sobeja, o sr. dr. João de Deus Ramos resume:

—Do que vi no Brasil devo dizer-lhe que encontrei por parte das estações oficiais e dos elementos da elite brasileira um apreço não só elevado, mas entusiastico para Portugal. Tenho ainda a declarar que a obra da colonia portuguesa, em materia de assistencia hospitalar e humanitaria, é tudo o que ha de mais admiravel. As Beneficentes que se encontram em todas as principais terras do Brasil, designadamente a que existe no Rio de Janeiro, são instituições modelares, de onde ressalta nitidamente a magnanimidade do genio lusitano em todas as suas facetas.

«Ecos da Avenida»

Começa a publicar-se no proximo mês de janeiro, sôb a direcção de José Matos Junior, uma edição gratuita do antigo semanario «Ecos da Avenida», cuja distribuição será feita diariamente nos teatros e cinemas da capital.

Cronica do roubo

O sequestro duma velha de setenta anos

A sr.ª Estefania Farinha é uma pobre velha de 70 anos, que vive na rua Renato Baptista, 76 cave, com uma pensão de 200$00 que o marido lhe deixou e o rendimento de quatro quartos que tem alugados. Ha meses, apareceu-lhe em casa um individuo que dá pelo nome de Henrique Silva e que conta a bonita soma de 11 prisões e uns anos de Africa, onde esteve cumprindo pena, que ali foi recolhido por dó. Passados dias, o Silva fez-se passar, perante os hospedes, como sobrinho da velhinha, e intimou-os a darem-lhe todos os meses as rendas do aluguer dos quartos, o que eles fizeram.

* * *

Como se isto ainda não bastasse, proibiu a pobre velha de sair do seu quarto e de vir á rua. Os hospedes começaram a estranhar o caso. Condoídos com a sorte da dona da casa, e como a sentissem gemer todas as noites, um dia entraram no quarto e perguntaram-lhe se queria alguma coisa. Ela então respondeu que tinha fome e sêde.

As sr.as Irene de Albuquerque Inacio e Ana Emilia de Barros passaram a levar alguns alimentos á pobre mulher. Um dia, o Henrique surpreendeu-as na sua cruzada de bem fazer e foi um dia de juizo naquela casa!

* * *

São elas que contam o caso:

— O Henrique passou a fechar o quarto da velha á chave, quando saía. Amiudadas vezes, a velhinha era procurada pela amante do Henrique, que tratou de lhe vender os cobertores, lençois, uma mala e toda a roupa que ela tinha, a ponto de a deixar só com a cama e os colchões.

— Depois?

— Um dia entrámos no quarto e vimos a pobre velha com os braços e as pernas cheias de mordeduras. Perguntámos-lhe o que era aquilo, e ela respondeu-nos que tinha sido o Henrique e a sua amante Maria do Ceu.

— E nunca mostraram a sua surpreza ao Henrique e á Maria do Ceu?

— Muitas vezes. Sabe o que eles respondiam?

— Não faço ideia...

— Que eram as bruxas que andavam com o seu corpo ás voltas e que as almas do outro mundo lhe davam muitos beliscões e a atiravam da cama abaixo. Nós não estavamos nada satisfeitas com o que se estava passando. Além disso, a nossa casa era frequentada por individuos que nos causavam fundas suspeitas.

— Em que se empregava o Henrique?

— Ele não tinha emprego. Mostrava-nos varias fotografias fardado de sargento, capitão e tenente. Mas o agente Candido, entre essas fotografias que lhe apreendeu, ainda levou outras em que estava vestido de *apache*, com os olhos vendados por uma máscara, e até vestido de senhora. O diabo do homem parecia mesmo uma mulher, vestido com um casaco de feltro guarnecido com peles na gola e nas mangas, um colar de pérolas no pescoço, e um chapeu da moda na cabeça. Olhe que ninguem dizia que era um homem!...

TEATRO NACIONAL
HOJE e todas as noites
Assombroso exito!

UM HOMEM!

ALVES DA CUNHA
desempenha formidavelmente
o protagonista

Condes
Orquidea, a dançarina

A Cidade

TIVOLI
A's 21
MILIONARIO GAIATO

Nas Belas Artes

A exposição

do retratista Eduardo Malta

Tenho acompanhado com curiosidade a obra de Eduardo Malta. Conheço os seus triunfos em Espanha, tanto artisticos como diplomaticos: Admiro-o. E' esta admiração simpatica, justissima que me dá o direito de apontar as suas virtudes, vincadas com originalidade, e alguns dos seus defeitos, que hão-de desaparecer, se um dia quizer ser menos mundano....

Eduardo Malta é um temperamento delicado, duma grande elegancia, inteligentemente aristocrata. O desenho: gramatica da pintura, maneja-o ele com uma firmeza, uma precisão, um virtuosismo que nos maravilha. Sobretudo, na fisionomia humana. Para ele um retrato é *um retrato*, que lisongeia o modelo pela graça e benevolencia, com que é tratado e, muitas vezes, burilado. Não é o bonito mediocre, falso, amaneirado, mas a estilisação fina e subtil, altamente decorativa, que oculta erros da natureza, ou, pelo menos, os atenua.

A paleta de Eduardo Malta possue todas as gamas da pintura moderna. E' feita de côres subtis, levissimas, duma tenuidade inverosimil, onde ha reflexos de luz artificial, ignoradas combinações quimicas, polens secretos que não chegam a ser tinta, mas vaporisações ondulantes de essencias, talvez, o eter puro, refrangido em fremitos imponderaveis. Cada quadro é uma sinfonia de côr, diria Manclair. Mais: um embevecimento!

Entre os seus oleos destaco dois, que me pareceram de construção mais solida: um retrato do sr. Wiese, e outro dum menino, de pé, blusa de seda branca, olhos profundos, que segura um palhaço.

O primeiro é forte, delineado com relêvo psicologico. Tem expressão — e vive, pensa, agita-se dentro da moldura. E' um caracter dinamizado. O segundo, tem uma admiravel atmosfera, e até certo simbolismo, no arlequim inerte, derradeira imagem da infancia que se extingue.

No retrato da sr.ª D. Mariana de Carvalho e Lorena (Pombal), ha uma riqueza de colorido e a graça peregrina da figura, imensamente bela, que nos deleitam quasi sem reservas. Gostaria, porém, que o pintor tivesse ampliado o fundo e retocasse, apenas retocasse, o ante-braço que se apoia na cadeira.

Noutro quadro ha umas pernas, um pouco falsas, que não são Eduardo Malta do melhor... A serie dos desenhos é magnifica. Flagrancia, movimento, parecença, acuidade visual, quasi instantanea. O artista sobe. Triunfa. A sua exposição é alguma coisa de belo e de definitivo. Graças lhe sejam dadas.

A. P.

Miss America duquesa de França
SÃO LUIZ cine
ás 9 da n.
O crime do Sol e um jornal

O melhor café é o da Brazileira do Chiado e Rocio.

AS CAMARAS MUNICIPAIS

Iniciou-se o congresso do funcionalismo administrativo

com a presença dum representante do govêrno

Iniciou hoje os seus trabalhos o Congresso dos funcionarios administrativos de Portugal, cujas sessões se realisam no Gimnasio do liceu Camões.

O sr. ministro do Interior, que não pôde comparecer, fez-se representar pelo secretario geral do ministerio, tendo este assumido, na sessão inaugural, a presidencia.

Para tomar parte nos trabalhos do Congresso vieram da provincia muitos funcionarios municipais, encontrando-se tambem largamente representado o funcionalismo da Camara Municipal de Lisboa.

Iniciando os trabalhos, diz o sr. dr. Martinho Simões:

"Em nome do sr. ministro do Interior declaro aberta a sessão inaugural dos funcionarios administrativos."

O sr. João Luís da Cruz, presidente da comissão organisadora, felicita-se pela concorrencia ao Congresso.

Expõe, em seguida, quais os motivos que determinaram a organisação do presente congresso extraordinario.

Os funcionarios desejam, sobretudo, ver promulgado, o mais rapidamente possivel, o novo Codigo Administrativo, velha aspiração da classe de que o orador faz parte.

Volta a falar o sr. dr. Martinho Simões:

"Em nome do sr. ministro do Interior apresento a v. ex.ªs as mais veementes saudações e os votos para que este Congresso decorra com a maior ordem e elevação.

"São v. ex.ªs um factor importante para que nós possamos resolver o problema do nosso Codigo Administrativo.

"A elaboração deste foi confiada a uma comissão em que tem assento uma das pessoas que mais profundamente conhece, entre nós, os assuntos de direito administrativo, o sr. dr. Cardoso de Menezes.

* * *

O sr. dr. Martinho Simões abandona a presidencia, sendo substituido pelo sr. Armando Gonçalves, da Camara do Porto, que sauda a Imprensa.

— O funcionalismo administrativo, continúa o orador, tem estado bastante desunido. Mas eu espero que deste Congresso saia a união da classe, para a luta pela conquista de regalias de ordem material e de ordem moral.

"Durante a guerra, o funcionario administrativo sofreu horas amargas; mas nunca se revoltou e nunca se aproveitou da situação especial que tem junto do povo. Foi sempre um elemento de ordem."

"Estou convencido que este Congresso ha de produzir resultados praticos e de grande importancia„.

E' lido o expediente e dispensada a leitura de regulamento, que é aprovado.

O Congresso presta uma manifestação de calorosa homenagem á sua comissão organisadora.

O sr. Julio Banca, da Camara de Lisboa, faz votos para que deste Congresso saia a união da classe.

Nesta altura entra na sala o sr. dr. Victorido Mealha, secretario do Governo Civil de Setubal, que o Congresso acolhe com uma grande ovação.

O sr. Vitorino Mealha, toma lugar na mesa, proferindo algumas palavras de agradecimento e terminando por um viva á Republica, viva que o congresso secundou calorosamente.

Em seguida foram escolhidas as comissões para dar parecer sobre os trabalhos a apresentar e que são os seguintes: "imposto ad valorem", "medicos municipais", "secções administrativas", "tribunais conselhios de pequenos delitos", "projecto de estatutos de um sindicato do pessoal administrativo", "protecção a viuvas e orfãos dos funcionarios administrativos", "habitações economicas", "bases para o codigo administrativo", "esquema para o codigo de posturas".

O concerto de sabado no Tivoli

Para o proximo sabado, 6.º concerto da Orquestra Sinfonica, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco, está organisado um programa verdadeiramente extraordinario, com variedade e novidade, de modo a contentar todos os amadores da boa musica. Tomam parte a soprano lirico Tagide Tavares que cantara a aria da opera «Freychutz», de Weber, com orquestra; em 1.ª audição executa-se o «Triplo Concerto», de Beethovem, pelo violinista Francisco Benetó, violoncelista Henrique Mendonça, pianista Campos Coelho e orquestra. O programa da orquestra é dos melhores no seu conjunto: «Valsa das Sylphides» e a «Marcha Hungara», da «Dammation do Fausto», de Berlioz; a «Kowanchtchina, de Mussorgsky, pela ultima vez e a pedido, e que tão grande exito alcançou no 1.º concerto; «Deux images», de Bela Bartok, em 1.ª audição; «Nozze de Figaro», de Mozart, e «Canções do meu país», de Tomás de Lima. Este programa é, sem duvida, dos mais belos e mais bem organisados que se têm apresentado até hoje, tornando assim o concerto de sabado numa das mais interessantes e mais concorridas tardes no Tivoli.

A sindicancia á policia

O sr. dr. João Eley instalou-se hoje num dos gabinetes da Policia de Investigação Criminal, no Torel, a fim de proceder á revisão dos processos referentes á sindicancia, feita em tempos aos agentes da mesma policia, tendo escolhido para seu auxiliar o agente Baldy Belem.

O numero de Natal da "Civilização"

E' deveras surpreendente — e pode-se mesmo dizer maravilhoso — o numero de Natal do grande "magazine" *Civilização*. Deslumbra a sua opulencia grafica e encanta a sua escolhidissima colaboração literaria.

Civilização marca um alto lugar entre as maiores publicações mundiais, pelo que Campos Monteiro e Ferreira de Castro devem ser vivamente felicitados. O arrojo dos seus editores merece tambem ser louvado, pois, graças a eles, aqueles dois escritores poderam fazer em Portugal uma publicação que, sob todos os aspectos, nos honra.

DE LUTO

D. Maria Dias Ferreira

Faleceu hoje a sr.ª D. Maria Dias Ferreira, sogra do sr. Silvestre Rosmaninho, distinto «sportsman». O funeral realiza-se amanhã, as 14 horas, da rua do Meio, á Lapa.

PATISSERIE BIJOU = A. C. Alves & C.ª = Telefone Norte 3396
84, AVENIDA DA LIBERDADE, 88
Sempre as ultimas novidades em cartonagens, amendoas, bonbons, caramelos, etc.
Sucursal: 87, Avenida da Liberdade, 89 — 1, Praça da Alegria, 2 — LISBOA
Telefone Norte 5703

Pelos teatros

«Um homem!»

Mantem-se, com um grande exito, no cartaz do Teatro Nacional, a celebre peça «Um homem!» de Unanumo, o grande filosofo espanhol, que Dias Costa traduziu primorosamente. Alves da Cunha, no personagem de «Alexandre Gomez» realiza uma das suas maiores creações teatrais, que a critica unanimemente elogiou e o publico, todas as noites, aplaude freneticamente. A seu lado, no primeiro papel feminino, Berta de Bivar tem um notavel desempenho, apresentando deliciosas «toilettes». Noutros papeis, formam um excelente conjunto os artistas: Maria Izabel, Elvira Velez, Julieta Silva, Carlos de Oliveira, Alves da Costa, Ribeiro Lopes, Luis Pinto, Calazans e Henrique Pereira.

«Segredo de Polichinelo»

No Teatro da Trindade, com a magnifica peça «O Segredo de Polichinelo», realiza-se esta noite a festa dedicada á prestimosa corporação dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa, que bem merece da capital pela sua acção devotada e pelo entusiasmo dos seus componentes.

Os serviços que esta corporação presta a Lisboa justificam o interesse que ha pela recita desta noite, na qual a Companhia Rey Colaço tem uma das suas mais brilhantes e aplaudidas representações.

Berta Singerman

Berta Singerman, que hoje chegou a Lisboa, a bordo do «Gelria», vinda das Canarias, onde foi alvo das maiores demonstrações de carinho, efectua, no dia 30, em «matinée», no Teatro da Trindade, a primeira recita e as duas restantes, respectivamente, nos dias 1 e 3 de Janeiro, em seguida ao que partirá para Paris, depois duma passagem por Madrid.

Atrás do reposteiro

Desligou-se da Companhia Ilda Stichini, já não entrando na interpretação da peça «O sapo e a doninha», de Ramada Curto, o actor Gil Ferreira.

—Com a fusão, já realizada, do antigo Montepio dos Actores e da proxima entrada da Casa Gil Vicente, o Gremio dos Artistas (Sindicato dos Profissionais de Teatro), vai passar a denominar-se, simplesmente, «Casa Gil Vicente», com fins e intuitos unicamente beneficentes, de socorro e previdencia, conforme a indole da sua actual Caixa de Pensões e Reformas.

—Realiza-se amanhã, no Teatro da Trindade, com a ultima representação da comedia «Casas comigo!» a recita do secretario deste teatro Raul Cohen.

—Consta que a Companhia Palmira Bastos-Alexandre de Azevedo interromperá por algum tempo a sua «tournée» actual, recolhendo a Lisboa no proximo mês.

—Em virtude do sucesso obtido pelo belo espectaculo realizado pela formosa e notavel bailarina Lea Niako, e dos pedidos para que o repetisse, a distinta artista realiza na proxima segunda-feira, ás 4 1|2, uma nova «matinée» no S. Luiz.

—Continua assente que depois da actuação da Companhia Lucilia-Erico, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, vai ali fazer uma temporada de dois meses, a começar no dia 2 de Março, a Companhia Hortense Luz, com o seu repertorio de «vaudeville» e a revista «A Ramboia», em espectaculo inteiro.

—A Sociedade de Autores e Compositores Teatrais vai iniciar no começo do ano proximo uma era de maior actividade, instituindo uma secção de previdencia, socorro, auxilio e protecção dos seus socios que vai até á reforma.

—Começaram os ensaios, no Eden-Teatro, da opereta «O Fado», com a participação, no seu desempenho, dos artistas Adelina Fernandes, Nascimento Fernandes e Carlos Leal.

—Hoje e amanhã não ha espectaculo no Teatro do Gimnasio, a fim de se fazerem os ultimos ensaios de apuro de «O Sapo e a Doninha», a nova peça do dr. Ramada Curto, que sobe á scena no proximo sabado.

—Alvaro Pereira continua sendo delirantemente aplaudido todas as noites, nas duas sessões do Variedades, nos papeis da revista «A Mãe Eva», especialmente na «Influencia da troiha».

—A revista «Rosas de Portugal» completa hoje, no Eden Teatro, 355 representações, incluindo ainda, alem dos novos, todos os atrativos da primitiva.

—Mademoiselle Dorita, a artista equestre mais pequena do mundo, executa hoje, no Coliseu dos Recreios, novos exercicios de volteio. No domingo ha «matinée».

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«Um homem!».
Avenida—A's 21,30—«A Flôr de S. Roque».
Politeama—A's 21,15 —«O domador de sogras».
Apolo—A's 20,30 e 22,45—«Bairro Alto».
Trindade—A's 21,30—«O Segredo do Polichinelo».
Eden—A's 20,30 e 22,30—«Rosas de Portugal».
Maria Victoria—A's 20,30 e 22,30—«A Ramboia».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«A Mãe Eva».
Salão Foz—A's 21—«Mulheres e Flôres».
Coliseu — A's 21 — Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Odeon—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.

Teatro Maria Vitoria
TELEFONE N. 3644
COMPANHIA HORTENSE LUZ
A's 8,30 e 10,30
Hoje
A Ramboia
Sempre enchentes

Espectaculos de alegria!
Teatro Apolo Tel. N. 4129
A opereta
Bairro Alto
EM
DUAS SESSOES
A's 8 e 1/2 e 10 e 3/4

Teatro da Trindade
Comp.ª Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro
HOJE ás 9,30
O Segredo do Polichinelo

Maravilhosos espectaculos
no
Telefone N. 3800 **EDEN TEATRO**
A galante revista
ROSAS DE PORTUGAL
Com NASCIMENTO FERNANDES
Duas sessões—A's 8 e 1/2 e 10 e 1/2

Anuncio

Pelo Juizo de Direito da 3.ª Vara Civel da Comarca de Lisboa correm editos de 30 dias, que principiarão a contar-se da data da segunda publicação deste anuncio, citando quaisquer interessados incertos que se julguem com direito ao saldo dos dividendos do ano de 1921 das acções da extinta Companhia Portuguesa de Fosforos, na importancia de 3.264$93 e da qual Companhia é hoje representante a "The Match and Tobacco Timber Supply Company", para no praso de 20 dias, depois de findo o dos editos, deduzirem a sua habilitação, sob pena de, não o fazendo, ser aquela importancia declarada vaga para o Estado.

São por este citados quaisquer credores incertos para apresentarem as suas reclamações dentro do prazo dos mesmos editos.

Lisboa, 5 de Novembro de 1928.

O Escrivão do 2.º oficio
Manuel Eduardo da Costa Fragoso

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito
M. Duque

Pelo Juizo de Direito da 3.ª vara civel, cartorio do 4.º of.º, Escrivão Osorio de Castro, correm editos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação deste anuncio, citando os interessados incertos que se julguem com direito aos pagamentos dos dividendos de 1920, 1921 e 1922, no montante de 2.465$60, em poder da Companhia de Seguros "Comercio e Industria" e que não teem sido recebidos ha mais de 5 anos, para, no praso de 20 dias, findo o dos editos, deduzirem a sua habilitação, sob pena de, não o fazendo, ser aquela importancia declarada vaga para o Estado, nos termos legais. Por este ficam citados os credores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito
M. Duque

Beltrão & Anino

Fabrica de roupas brancas para homens, senhoras e crianças

RUA DA MADALENA, 151, 1.º

Oferecem aos seus estimados clientes e ao publico em geral o seu vasto sortido para as ESTREIAS DO ANO NOVO a preços verdadeiramente excepcionais.

VEDE E COMPRAI

Roupas brancas para homem

Camisas de cretone alsaciano a Esc.	20$00
Camisas de popeline creme, desde Esc.	30$00
Camisas de popeline de riscas, desde Esc.	36$00
Cuecas de popoline, ciceozes encordoados, lindos desenhos, desde Esc.	15$00

Roupas brancas para senhoras

Soutient-gorges, enfeitados a opal e àjours, a Esc.	4$50
Camisas de dia lindamente enfeitadas a àjours, desde Esc.	7$00
Calças lindamente enfeitadas a àjours, desde Esc.	7$00
Combinações lindamente enfeitadas a àjours, desde Esc.	9$80
Camisas de noite lindamente enfeitadas a àjours, desde Esc.	12$30
PARURE DE 3 PEÇAS EM OPAL BORDADAS Á MAO, desde Esc.	73$00
PARURE DE 3 PEÇAS EM OPAL CIRENDAS E BORDADOS SUISSOS, desde Esc.	84$00
PARURE DE 4 PEÇAS EM CREPE D'ARLO CIRENDAS E BORDADAS Á MAO, ARTIGO MUITO CHIC E DE GRANDE NOVIDADE, desde Esc.	260$00

!!! Isto não são saldos nem artigos defeituosos são preços que garantimos sempre !!!
!!! Não havendo feita qualquer medida, faz-se sem se alterar o preço !!!

Não perca tempo visite hoje mesmo a nossa secção de

VENDAS DIRECTAS AO PUBLICO

onde é atendido por tecnicos especializados.

!!! Roupas ricas !! e roupas ao alcance de todas as bolsas !!!

!!! Garantimos os nossos acabamentos e as dimensões das nossas roupas sem receio de confronto com as da concorrencia e por um preço muito mais baixo !!!

ESTORIL

Abriu a Kermesse do Parque, com um esplendido sortido de BRINQUEDOS, ARTIGOS DE NATAL, QUINQUILHERIAS, etc.

Importação directa **Preços iguais aos de Lisboa**

Os proprietarios deste interessante BAZAR, agradecem a V. Ex.ª uma visita á Kermesse do Parque ESTORIL

Ex.ma Sr.ª Dona Mercedes Alvarez Reymunde de Merello

Faleceu em 27 de dezembro de 1928 confortada com os Sacramentos da Santa Madre Egreja e a benção de Sua Santidade

El Ex.mo Senhor Embaixador de Sua Magestade o Rei de Espanha; viuvo Don Luiz M. Merello; filha, padres; padres politicos; hermanos e demais familia participam ás pessoas das suas relações o seu falecimento.

O funeral terá logar ámanhã, 28 do corrente, da sua residencia Avenida Elias Garcia, 132, ás 11 horas, para o Cemiterio do Alto de S. João.

ANUNCIO

Pela Comissão de Assistencia Judiciaria junto da 6.ª Vara Civel da comarca de Lisboa, se faz saber que correm éditos de 30 dias citando Ana Joaquina Pessoa, moradora em Almada, para no praso de cinco dias após aqueles, contestar, querendo, o pedido do beneficio da assistencia judiciaria que nesta Comissão lhe move Alfredo Augusto Simões, a fim de contra ela intentar acção de divorcio litigioso. Declara-se para os devidos efeitos que esta Comissão funciona na sala de Audiencias da Primeira Vara Civel de Lisboa. Lisboa, 3 de Dezembro de 1928. O Escrivão, José Martins Serruca. Verifiquei a exactidão. O Presidente, Vieira.

As melhores polainas

— F. Ingleza —

a 25, 27 e 30$00, e desconto para revender.

Sapataria Duque Rua do Ouro. 294

Nova Escola Automobilista Portugueza

SEDE CENTRAL EM LISBOA: R. do Carmo, 35-2.

Cursos para condutores de automoveis amadores e chauffeurs profissionaes

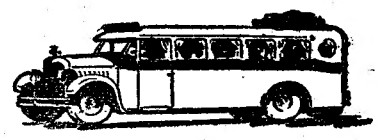
Curso teorico-pratico (incluindo exame), 170$00; curso especial completo (incluindo exame), 250$00; Pagamentos em prestações de: 50$00 ao matricular-se e as restantes semanas de: 40$00.

Cursos especiaes com cartas garantidas Esc. 800$00

!! ECONOMIA !!

Gabardines «Trincheira» baratissimas
Gabardines, 99$00 — Sobretudos, 89$00
Capas de borracha, 79$00
Tudo pronto a vestir
RUA EUGENIO SANTOS, 9, 4.º direito

O DIARIO DE LISBOA vende-se e recebem-se anuncios na Livraria de A. S. Capela, em Faro, e na sucursal de Olhão.



Oficina de carrosserias, estofador e pintura de

AUTOMOVEIS

camións e carruagens

— de —

ANTONIO NUNES (Pó de Sapato)

Rua Ferreira Borges, 60 a 68

Telefone Norte 525

Aplicação garantida do verdadeiro esmalte a frio

DUCO

SOLIDEZ — RAPIDEZ — ELEGANCIA

Orçamento gratis para todos os trabalhos

Ernestina Pereira Carvalho da Silva

FALECEU

José Eduardo de Brito Carvalho da Silva, Eduardo Jaime Pereira Carvalho da Silva, Luiza Henriqueta Cordeiro Pereira (ausente) e seus filhos, netos, irmãs, cunhado, tia, sobrinhos e primos, Jaime Raul de Brito Carvalho da Silva e seus filhos, Arthur Virginio de Brito Carvalho da Silva, participam a todas as pessoas de familia, amizade e relações que foi Deus servido levar da vida presente, a sua muito estremecida e chorada mulher, mãe, filha, irmã, tia, sobrinha, prima e cunhada e que o seu funeral, modesto conforme os desejos por varias vezes manifestado pela querida extinta, se realizará amanhã, 28 do corrente mês, pelas 14,30 horas, saindo o prestito para o Cemiterio Ocidental, da sua residencia na Rua Renato Baptista, n.º 94, 1.º andar.

Conselheiro Julio Marques de Vilhena

faleceu confortado com todos os Sacramentos da Egreja

Maria da Piedade Leite Jardim de Vilhena, João Jardim de Vilhena e sua mulher, Ernesto Jardim de Vilhena, sua mulher e filho, Julio Jardim de Vilhena, sua mulher e filhos, Henrique Jardim de Vilhena, sua mulher e filha, Abel da Cunha de Abreu Brandão, Ernesto Pereira Jardim, Viscondessa de Monte-São, Hermínia Boretes Jardim e Constança Gomes Jardim participam o falecimento de seu querido e chorado marido, pae, sogro, avô e cunhado, Conselheiro Julio Marques de Vilhena e que o seu funeral se ha de realisar amanhã, sexta-feira, pelas 3 horas da tarde, para o Cemiterio dos Prazeres, para jazigo de familia, saindo o prestito de sua morada, Rua de S. Bento, 183.

CHAPELARIA GARCEZ
lindo sortido em chapeus para homem, boinas francesas para senhoras e creanças, guarda-chuvas e sombrinhas
50—R. da Palma—52

ESTRANGEIRO

DR. EVARISTO FRANCO
Especialisado em Paris
Estomago, Intestinos e Figado
Rua Garrett, 80, 1.º
DAS 4 AS 7

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 27

Os agentes alfandegarios encarregados de impedir o desembarque de bebidas alcoolicas dos navios surtos no porto, comemoraram o Natal, fazendo fôgo sôbre as pessoas suspeitas de tentarem o contrabando dos paquetes «Magestic», »Minnewaska» e «New York».

Os agentes afirmam que os tiros fôram disparados apenas para intimidação dos homens que fugiam, depois de largarem as garrafas ao serem descobertos.

Os fugitivos fôram cercados, mas postos em liberdade, em virtude de não se ter provado a acusação.

Apenas no quarto de um deles, que fazia parte da tripulação de um dos paquetes, fôram encontradas 73 garrafas de champagne.

Junto das barreiras alfandegarias fôram encontradas 364 garrafas, abandonadas pelos fugitivos. — (L.)

Afirma-se que os dois assassinos de Kevine Ohiggins, antigo ministro da Justiça do govêrno do Estado Livre da Irlanda, fôram descobertos nesta cidade, estando iminente a sua prisão.

Dizem os «detectives» irlandeses encontraram os dois assassinos vivendo em Brooklyn. — (L.)

WASHINGTON, 27

Segundo os Serviços Oficiais de Saude Publica, ha três milhões de casos de influensa nos Estados Unidos, contando-se 85 mil no de Iowa e 18 mil no de Kansas. — (L.)

Da Inglaterra

LONDRES, 27

Lady Houston, com 30 mil libras, e o visconde Rothermen, com 25 mil, responderam já ao apêlo feito pelo principe de Galles a favor das familias de mineiros que se encontram na miseria.

Estas somas serão entregues para a subscrição de lord mayor, que é patrocinada pelo principe de Galles, e cujo montante total será duplicado pelo govêrno.

A subscrição atingiu já 500 mil libras. — (L.)

Cêrca de 50 mil pessoas voaram através do canal entre Londres e o continente europeu durante o ano corrente de 1928, o que bate todos os «récords» anteriores. — (L.)

SALUS
Vidago
A melhor das aguas minerais e de pureza garantida. Recomendada pelos ex.mos clinicos.

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone N. 4020

URODONAL
afatha a arterio-esclerose

O AFGANISTAO

A ANCIA dum rei causa a revolta do seu povo

A rebelião que surgiu no Afganistão, e que parece dominada, teve por causa a ancia reformadora do rei Amanullah, que, desde a sua subida ao trono, se mostrou partidario da introdução dos costumes ocidentais e ainda das ideias sociais e politicas da Europa.

Claramente declarou que pensava implantar os novos costumes em Cabul e nas regiões mais acessiveis da "Suissa asiatica", assim como entre as tribus, cujas muralhas e chefes religiosos eram os interpretes da lei e obedeciam ao rei, apenas quando assim o entendiam.

Durante a curta guerra anglo-afgan de 1919, alguns elementos se opuzeram ao rei, ao passo que outros, depois da negativa real para invadir a India, voltaram as suas iras contra a cidade de Jalalabad, a qual saquearam.

As tribus mullahs opunham-se a que o rei acedesse aos pedidos do Govêrno inglês, e, vendo que o não conseguiam, sublevaram-se.

O primeiro encontro entre os mullahs e o soberano foi em Maio de 1924, quando o "Lame Mullah" levantou a bandeira de rebelião entre os sectarios Ghilzai e Mangal de Khost.

Condenou aquele o novo codigo criminal introduzido pelo rei, como contrario á lei sagrada do Islam, pela qual até então se julgavam os criminosos.

A nomeação de juizes civis foi tambem mal recebida pela tribu dos mullahs, e a insurreição foi contida depois de dura luta, e os seus chefes foram executados em publico.

A rebelião actual vinha-se preparando ha mais dum mês. O povo recebeu muito mal a rapida mudança que o monarca pretendia introduzir nas constituições, na maneira de vestir e nos habitos da terra. O decreto impondo o fato europeu foi impopular por motivos economicos. Havia poucos alfaites na capital que soubessem fazer casacos e calças, alem de fazendas proprias, que teriam de vir da India e a elevado preço.

Por outro lado exigia a mudança novos costumes, pois com as mangas dos casacos não se pode meter a mão e o braço na panéla. para comer ao uso da terra. Alem de todos os aumentos de despeza havia o da compra de garfos e de colheres para se comer á moda da Europa.

Por tudo isto cresceu o mal estar em Cabul, moral e material.

A ancia de imitar Kemal, Presidente da Turquia, ia custando o trono ao rei Amanullah.

A verdade é que o rei reformador, procedeu com manifesta imprudencia. Mudar tam radicalmente os usos e costumes dum povo é insensata ilusão.

Não é num mês que se torna europeu um povo que da Europa e da sua civilisação vive apartado e afastado.

ANO BOM
Visitai os estabelecimentos
OLIVEIRA & PINTO
168—Rua da Prata—172 (Loja e 1.º andar)
Rua dos Douradores, 79-81
onde encontrareis pelos mais modicos preços a maior e a mais linda coleção de Tapetes
Proprios para brindes
Colossal "stock" de papeis pintados, oleados, damascos, etc.
Exposição permanente de «carpettes» no 1.º andar
Fazer uma vista á nossa casa
impõe-se pela economia e bom gôsto

SOFREIS? do estomago, intestinos, figados, diabetes ou prisão de ventre?
Usai o magnifico preparado alemão «ODOZON» recomendado por sumidades medicas, tanto estrangeiras como nacionais, A especialidade do maior consumo na Alemanha.
DEPOSITARIO EXCLUSIVO FARMACIA SIMOES PIRES RUA DA PRATA, 115

Dr. Tedeschi Neves
Especialisado em Paris
TRATAMENTO DE
ASMA E BRONQUITES
Consultorio—R. Prata, 166, 2.º (12 ás 16 horas)

PIANOS
Reparações, afinações, venda e aluger de pianos
RUA D. PEDRO V, 58
José Vicente Pereira
Habilitado na Casa Rayeau, de Paris
Preço modico

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Espanha

SEVILHA, 27

O navio-escola argentino «Presidente Sarmiento» levantou ontem ferro ás três horas da tarde, assistindo as autoridades e numeroso publico, que tributou á sua tripulação uma carinhosa despedida.

O comandante exprimiu ao alcaide a sua gratidão pelas atenções que lhe fôram dispensadas.

Ao levantar ferro fôram erguidos numerosos vivas á Espanha e á Argentina.

O barco dirige-se ao Rio de Janeiro e Buenos Aires, devendo estar na capital argentina a 20 de Janeiro proximo.—(L.)

MADRID, 27

Parece que o bilhete premiado com o primeiro premio da lotaria do Natal, foi jogado inteiro pelo marquês de San Miguel, que reside em Paris, e o adquiriu por intermedio do Credit Lyonais.—(L.)

O ministro do Fomento determinou que em breve praso se ultimem os trabalhos de dragagem do porto de Cadiz, conforme os desejos manifestados pelo conde Guell, em nome do patronato de turismo. — (L.)

O conselho de ministros nomeou uma comissão encarregada de estudar a formula para o estabelecimento do padrão ouro. — (L.)

O govêrno deliberou contar pelo dôbro a tripulação do cruzador «Lezo» durante a sua permanencia na China. — (L.)

A viagem de Hoover

RIO DE JANEIRO, 27

O embaixador dos Estados Unidos visitou o Presidente da Republica, Washington Luís e o ministro dos Negocios Estrangeiros, Mangabeira, entregando-lhes retratos do sr. Hoover, com dedicatorias autografas muito expressivas. — (L.)

CASACOS DE PELES
Lindos e elegantes modelos em Kolsiski, "Taupe", imitação de Vison, Visonete, Murmel, Razée, Imitação de Castor, etc.
Aos preços de sensação:
1.200$00
1.500$00
1.800$00
2.200$00
2.800$00
3.200$00
A POMPADOUR
Casa de Espartilhos e Cintas
28, Chiado, 30

CENTRAL cinema
O GRANDE ESFORÇO
(Super-produção)

ULTIMAS NOTICIAS

Salão de dança
Professor SANTOS MONTEIRO
Lições particulares; dias e horas a escolha. Lições em classe; terças e sextas-feiras das 21 1|2 ás 23 1|2 horas.
Avenida Duque de Loulé, 83
(á Praça Marquês de Pombal

UMA FIGURA QUE DESAPARECE

Julio de Vilhena
faleceu esta manhã

Decrepito, tremulo, "muito velhinho„, branco quasi diafano, mal deixando surpreender no fisico agora chupado o seu antigo arcaboiço, que na mocidade tivera belesa, e na idade madura tivera altivez—Julio Vilhena, 82 anos e meio, o espirito apagado ha meses, a palavra morta, os sentidos acabados com sucessivas crises congestivas—morreu hoje na sua casa da Rua de S. Bento.

Os que foram do seu tempo, recordá-lo-hão agora, ao ler estas simples palavras de noticiario, e verão erguer-se todo esse mundo politico, transitorio por ser mundo, e no qual ele viveu, agiu, lutou e foi uma figura de relativa grandeza na terra de Portugal. Nós, não, que o surpreendemos já nas ultimas decadas da vida, que a Proclamação da Republica tornou recolhida e apenas dada a estudos academicos. A sua actividade ha vinte anos, mas vinte anos são uma distancia no jornalismo que é feito por mocidades.

Julio de Vilhena deixa de existir, e se ainda ficam homens do seu ciclo—dos mais representativos, dos de mais acêso facho, protagonistas da scena politica, ele era dos raros. João Franco está de pé, e Deus queira que por muitos anos. Mas restam poucos mais. Dos acontecimentos vão passando os homens, e fica apenas a sua historia, que outros juizos mais seguros a seu tempo traçarão.

A' ilustre familia de Julio Vilhena, em especial a seus filhose a sua veneranda esposa, apresenta o *Diario de Lisboa* o seu pezame muito sentido.

A vida literaria

Era alentejano. Nascera em Ferreira do Alemtejo em 31 de Julho de 1846, de bôas familias. Aos 19 anos foi para Coimbra, estudar teologia. Ao cabo de um ano desistiu da teologia, e ingressou em direito, em cujo curso foi condiscipulo de algumas das mais interessantes figuras das letras e da politica portuguesa. A sua amisade com Hintze Ribeiro data de Coimbra. E tão amigos e companheiros eram, ambos laureados por seus talentos, que em 1872 quando se formaram, as teses de licenceamento fôram impressas no mesmo volume. Intitulava-se a de Julio de Vilhena «A prova por documentos particulares segundo o Codigo Civil Português». Em 1872 e 1873 publicou tambem novos trabalhos juridicos, que fizeram carreira. Foi neste ano que apareceu o seu famoso trabalho «As raças historicas da Peninsula Iberica e a sua influencia no direito português». O seu talento masculo servido por uma bela e serena forma literaria, foi amplamente celebrado. Lá fora Vitor Hugo, Amador de los Rios, Michelet, Torres Campos entre outros felicitaram-n'o; em Portugal, Herculano, Castilho, Sousa Viterbo, Oliveira Martins, por exemplo, elogiaram-n'o, como uma revelação. Travou-se a celebre controversia em que entraram Teofilo, Oliveira Martins, Adolfo Coelho e outros.

E a Academia Real das Sciencias abriu-lhe as portas por unanimidade. Logo outros institutos e cohporações scientificas de Portugal e estrangeiro fizeram outro tanto.

A vida politica

A politica era então uma atracção dos espiritos novos e valorosos. Julio de Vilhena entrou no partido regenerador, chefiado então por Fontes. Em 1874 foi

A VIDA E A OBRA
dum homem publico notavel

eleito deputado por Felgueiras. No Parlamento comprovou logo a fama de orador que o precedia. (Foi reeleito em sucessivas legislaturas até 1885, data em que foi eleito par do reino pela Guarda. Em 17 de Fevereiro de 1890 tomava posse do honroso cargo de Par do Reino vitalicio).

No Parlamento, como deputado, tomou parte em varias questões celebres, de natureza juridica ou doutrinaria, em assuntos constitucionais e coloniais. Em 1878 foi nomeado ajudante de procurador geral da Corôa, cargo para que só eram escolhidos jurisconsultos de nome.

Em 1881 foi ministro da Marinha, no gabinete Rodrigues Sampaio. Tinha 35 anos.

A sua obra na gerencia da sua pasta foi, em absoluto notavel. Não cabe aqui desenvolvê-la. Criou estações civilizadoras, estabeleceu a soberania portuguesa, ameaçada por Stanley e Cameron, em varios pontos longinquos da Africa, foi habilmente ao encontro das ameaças da celebre Conferencia de Berlim. Combateu energicamente as pretensões do Estado do Congo, promoveu a navegação, e tornou o Rio Zaire um valor, ao mesmo tempo que garantia o nosso dominio, por posses militares e explorações. Reformou o Codigo das Colonias, num sentido liberal, embora por isso não visse a sua obra posta em pratica. Muitas obras realizadas anos e anos depois, ele as concebeu, previu e preparou.

Em 1883 foi ministro da Jusiça e Negocios Eclesiasticos. Ficou celebre a sua energica e exemplarissima defesa dos direitos da corôa portuguesa, isto é: de Portugal, em materia de apresentação dos Bispos, tendo sustentado luta porfiada com o Nuncio. Em 1884 saíu do Ministerio. Em 1890, no Ministerio de Antonio Serpa Pimentel voltou para a pasta da Marinha, vaga pela passagem de João Arroio pra a nova pasta da Instrução. Mas era o tempo do «Ultimatum»; origem ou impulso do partido republicano. O Ministerio caíu, e sucedeu-lhe o de João Crisostomo de Abreu e Sousa (1891), no qual Julio de Vilhena ocupou outra vez a pasta da Marinha e Ultramar.

Foi então que negociou com a Inglaterra um tratado de administração ultramarina. As discussões no Parlamento fôram enormes; o ministro arrostava com elas e soube colocar a questão como ela era ou ele a entendia. Firmava-se cada vez mais como um homem publico habil. Organizou as Companhias majestaticas em Moçambique (o que se compreendia para o espirito desse tempo), e preparou outras obras de fomento e administração.

Antonio de Serpa Pimentel, que sucedera a Fontes na chefia do partido regenerador, morreu, e foi proclamado chefe Hintze Ribeiro, amigo de Julio de Vilhena. Ao contrario do que seria de supôr, Vilhena recusa colaborar com o seu amigo; recusa todas as pastas, afasta-se.

Então, já Conselheiro do Estado, entra para o Banco de Portugal, onde exerceu o lugar de Governador durante 12 anos. Dedica-se então a coisas coloniais e de Marinha, ajuda a fundar a Escola Naval, faz o Congresso Maritimo Nacional, muito da simpatia de D. Carlos, frequenta a Academia e trabalha no seu gabinete.

Luta polittca

A ditadura de João Franco encontra Julio de Vilhena no mais acêso do combate. Vilhena entra ao lado do seu velho amigo Hintze Ribeiro. E' famoso o seu duelo no Parlamento por causa das cartas de D. Carlos, reveladas por Brito Camacho. E todavia ele não era inimigo de João Franco. Esse periodo intenso de lutas monarquicas, que tanto mal fizeram ao regime, atravessou-o ele sempre em lugar de destaque.

Em 1 de Agosto de 1907 morre Hintze Ribeiro. Está vaga a chefia do partido regenerador. Ha uma Comissão Executiva do Partido. E depois de uma batalha de intrigas e lutas pessoais, Teixeira de Sousa, candidato á chefia, desiste, e Julio de Vilhena é eleito.

—O partido regenerador escolheu-me para chefe. Pois terá um chefe!

Com estas palavras, acompanhadas de outras de prudencia e visão politica, terminou Julio de Vilhena o seu discurso ante a Assembleia geral do partido.

O Rei D. Carlos recebeu-o em Cascais dias depois; falou com ele duas horas.

—Vi num jornal que tencionavas ir á Anadia falar ao José Luciano. Não vás. O José Luciano está, infelizmente, inutilizado e só pode hoje complicar os acontecimentos.

Isto lhe disse o Monarca. Temia-se pela amisade do Rei e do novo chefe, cujo partido atacava a ditadura. Mas—a intriga venceu; começaram as scisões e dissidencias no velho partido, e Julio de Vilhena nunca mais foi ministro. Quando, com D. Manuel, Campos Henriques organizou gabinete, já Julio de Vilhena estava de parte. Chamavam-lhe «poeta». Era tido como um romantico ou um lirico. E a Republica veiu. Aquela sua velha frase, especie de profecia, «celebre profecia», cumprira-se duas vezes. Não ha que repeti-la agora. E Julio de Vilhena desapareceu de todo para a vida publica.

Escreveu então três volumes, de uma obra que se reputa notavel, pelas afirmações, revelações, sinceridade e até elegancia: «Antes da Republica». Julio de Vilhena continuava a trabalhar no seu gabinete, recolhidamente, a fazer espirito por aqui e por ali, onde raro aparecia, e a frequentar a Academia, a Jesus.

Escreveu ainda os seus volumes sôbre D. Pedro V e D. Estefania, interessantissimos, bem deduzidos, reveladores, acusando mais uma vez um preclaro espirito.

Cavaqueador, anedoctico, «blâgueur», relembrando o passado, pondo na conversação um certo ar de ironia ou um travo de saudade—Julio de Vilhena ficou vivendo para os seus intimos, e cada vez menos. Até esta manhã...

A morte
de Julio de Vilhena

O Conselheiro Julio de Vilhena ha muitos meses que se encontrava doente. A sua actividade literaria e espiritual apagara-se completamente. Ha alguns meses o vigoroso academico e homem publico concedeu ainda uma entrevista jornalistica, sôbre o Cardial D. José Netto, curta conversa de informações, dadas por frinchas da sua memoria já tenue. Foi um redactor do *Diario de Lisboa*, talvez o ultimo homem de jornalismo a surpreender o espirito, já lento mas ainda brilhante daquele homem que fôra um lutador, vivaz na concepção e na réplica.

Assim, ha 18 meses enfermo, quasi sempre no leito, em Setembro passado foi acometido de uma congestão. E de então para cá, nunca mais pronunciou uma frase. Dizia apenas palavras soltas.

Ha dois dias que o ilustre enfermo apenas respirava, não se tendo mesmo alimentado.

Esta manhã, pelas 7 horas, deu-se o desenlace fatal, já de ha muito esperado.

Estava junto dele seu filho João.

Até ás 2 horas, devido a não ser conhecida a noticia, apenas o brilhante escritor Rocha Martins, amigo querido do extinto, foi ao palacio da familia Vilhena apresentar condolencias.

O sr. Conselheiro Julio de Vilhena deixa viuva a sr.ª D. Maria da Piedade Jardim de Vilhena e quatro filhos, os srs. João, Ernesto, Julio e Henrique Jardim de Vilhena.

O funeral
é ámanhã ás 15 horas

O funeral do ilustre academico realiza-se ámanhã, ás 15 horas, do palacio da Rua de S. Bento (esquina da Rua de Santo Amaro), para o cemiterio dos Prazeres, onde o corpo ficará depositado em jazigo de familia.

TODAS AS TARDES ás 3 horas FOZ TODAS AS NOITES ás 9 horas
Mulheres e Flôres
HOJE — Estreia de Pilar Cortesana — HOJE

Dr. Albino Pacheco
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Rua Nova da Trindade, 9 Tel. T. 577
— Das 10 ás 12 e das 4 ás 7 horas —

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores ——— Telefone Norte 4450
——— Caixa Postal 174 ———

Onde passar as festas?
no Palace Hotel do Bussaco
Hotel Astoria de Coimbra
Palace Hotel da Curia
ABERTOS TODO O ANO

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114